

# Os Dez Mandamentos, Certezas Para Hoje

## O Décimo Mandamento

03 de junho 2020



Devocional  
Diária



### 1. Oração

**2. Leitura Bíblica:** Êx 20. 17; 1 Rs 21. 1-5,9,10,15,16; Mt 5. 28; At 20. 33

### 3. Introdução

O décimo mandamento envolve atos, pensamentos e sentimentos. O sétimo mandamento proíbe o adultério e aqui Deus proíbe o desejo de adular. O Senhor Jesus foi direto ao ponto: "qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela" (Mt 5.28). O último mandamento protege o ser humano de ambições erradas. A cobiça infecta pobres e ricos nas suas mais diversas formas.

### 4. Reflexão:

O tema diz respeito à proibição da concupiscência da carne, da concupiscência dos olhos e da soberba da vida (Gn 3. 6; 1 Jo 2. 16). Isso envolve muitos tipos de pecado como sensualidade, luxúria, busca desenfreada por possessões ilícitas, obsessão pelo poder, ostentação esnobe, orgulho... Esse mal continua no gênero humano desde a sua queda até a atualidade.

O propósito divino é estabelecer limites à vontade humana, para que haja respeito mútuo entre as pessoas e pelos bens alheios. Muitos outros vícios acompanham a cobiça, como: lascívia, concupiscência, inveja e avareza, entre outros (Gl 5.20,21; Tg 4.2). Não pode haver paz num contexto como esse.

Desejar o que pertence a outro é o pecado que o décimo mandamento condena. O Novo Testamento menciona esse último mandamento do Decálogo (Rm 7.7; 13.9). A cobiça é o desejo de possuir aquilo que pertence ao outro. A descrição deixa claro que não se trata de simplesmente almejar uma casa ou um boi, mas de desejos incontroláveis de possuir a casa e o boi que já tem dono e isso por meio ilícito (At 20.33; 1Co 10.6; Tg 4.2).

### FAÇAMOS UM ESTUDO DE CASO:

#### A VINHA DE NABOTE

O relato bíblico do confisco criminoso da vinha de Nabote é um dos mais chocantes da Bíblia e serve como amostra do que a cobiça é capaz de fazer. A vinha de Nabote era uma propriedade vizinha ao palácio do rei Acabe, em Samaria. O rei apresentou uma proposta de compra ou troca

aparentemente justa. Mas Nabote recusou a oferta do rei: “Guarde-me o SENHOR de que eu te dê a herança de meus pais” (vv.1-3). Havia nessa recusa uma questão familiar, cultural e religiosa. A propriedade era um bem sagrado que não se transferia definitivamente para outra família (Lv 25.23-25; Nm 36.7).

O rei ficou “desgostoso e indignado [...] deitou-se na sua cama, e voltou o rosto, e não comeu pão” (v.4). O rei Acabe adoeceu, pois a cobiça por algo que não lhe pertencia o havia dominado. A Bíblia diz que a medida da impiedade de Acabe se completou quando ele se casou com Jezabel, uma princesa fenícia de origem pagã, devota de Baal. Jezabel não respeitava o sagrado direito de propriedade estabelecido por Deus na lei de Moisés. Ela não hesitou em elaborar um plano criminoso para condenar Nabote à morte e confiscar sua vinha (vv.9,10).

O plano de Jezabel funcionou com a conivência do marido. Envolveu a elite da sociedade e a corte palaciana, o que por si só mostra que a sociedade de Samaria estava completamente dominada, pois o texto menciona “anciãos e nobres” corrompendo falsas testemunhas (1Rs 21.8-10). A acusação foi a seguinte: “Blasfemaste contra Deus e contra o rei” (v.10). Agora, Nabote devia ser “legalmente” apedrejado até a morte por ter se recusado a negociar sua propriedade com o rei. As duas testemunhas davam consistência legal ao processo (Lv 24.10-16; Dt 17.6).

O casal não contava com uma testemunha verdadeira. Estava tudo acabado e benfeito social e juridicamente. Ao saber da notícia, Acabe ficou curado de sua enfermidade e foi tomar posse da vinha de Nabote (vv.15,16). Eles violaram o sexto mandamento, “não matarás”; o oitavo, “não furtarás”; o nono, “não dirás falso testemunho contra o teu próximo”; e o décimo, “não cobiçarás” (Dt 5.17,19-21). Isso sem contar os três primeiros mandamentos que já vinham violando, com sua idolatria, desde o princípio. Mas Acabe e Jezabel não contavam com uma testemunha que sabia de tudo e tinha autoridade para se vingar dessas barbaridades (1Rs 21.17-19).

O triste episódio de Acabe se repete ao longo da história. Que Deus nos livre de todas essas maldades. A lei não proíbe o desejo em si, mas o desejo daquilo que pertence a outro. Não é pecado desejar bens e conforto, as coisas boas de que necessitamos na vida. Na verdade, viver é desejar. Desejar é quase tão natural quanto respirar, mas para isso é necessário trabalhar e fazer economias até conseguir a realização do seu desejo com ajuda de Deus.

## 5. Finalizando...

**1) Compartilhe com a família qual é o limite entre o desejo de conquistar e a cobiça pecaminosa;**

**2) Orem:** clamem a fim de que Deus derrame ânimo e saúde para o trabalho; e santidade e honestidade em seus desejos;

**3) Declarem o seu amor da seguinte forma:**

- **famílias com mais de dois integrantes:** faça uma declaração de amor a quem está na sua esquerda (abraçe);

- **famílias com dois integrantes:** faça uma declaração de amor um ao outro (abraçe);

- **devocional individual:** reflita a respeito do amor de Deus por você e perceba-se como alguém amado;

